

O uso de links em blogs de pesquisadores brasileiros

The use of links in blogs of Brazilian researchers

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul**
rodrigo.caxias@ufrgs.br

Resumo

Analisa o uso de *links* nas postagens dos *blogs* de pesquisadores profissionais brasileiros como manifestações que viabilizam possíveis interpretações acerca de um novo paradigma de comunicação científica. Baseia a metodologia na análise de conteúdo, observando as funções que cumprem os *links* em meio às postagens, identificando categorias emergidas do fenômeno. Os resultados indicam que as categorias suscitadas do fenômeno e as categorias obtidas a *posteriori* são pertinentes no que se refere à observação de fenômenos de comunicação científica.

Palavras-chave: Comunicação científica. Webometria. *Blogs*. Pesquisadores Brasileiros.

Abstract

It analyzes the use of links in blog posts of Brazilian professional researchers as demonstrations that enable possible interpretations about a new paradigm for scientific communication. The methodology is based on content analysis, noting the functions that the links comply through the posts, identifying subcategories emerged from the phenomenon. The results indicate that the categories raised from the phenomenon and the ones subsequently obtained are relevant with regard to observation of the scientific communication phenomena.

Keywords: *Scientific communication. Webometrics. Blogs. Brazilian researchers.*

1. Introdução

No que diz respeito ao comportamento de pesquisadores em relação à produção e divulgação do conhecimento científico, é possível identificar estudos que elencam os motivos que os levam à composição e socialização dos resultados de suas pesquisas em periódicos científicos. Outras contribuições investigam tanto as razões quanto as motivações do uso de citações na composição dos escritos científicos. (Weinstock, 1971; Bavelas, 1978; Case & Higgins, 2000; Oliveira, 2010; Silveira, Caregnato & Bufrem, 2014). Ainda que essa díade de interesses seja parte diminuta de um amplo universo de questões atinentes aos estudos de Comunicação Científica, as mesmas tornam-se referência no sentido de que outros fenômenos, agora

materializados na web 2.0, possam ter como base distintos processos de comunicação científica, considerando os elos hipertextuais neles encontrados.

Cabe destacar que o presente estudo não se presta a distinguir conceitualmente tais termos (divulgação científica, difusão científica, comunicação científica) considerando seus usos por pesquisadores da área da Ciência da Informação, tampouco estabelecer proposições apontando qual termo é o mais adequado a ser adotado (razão, motivo, motivação) em relação ao uso de tais conectivos hipertextuais. Este estudo analisa o uso de links nas postagens dos blogs de pesquisadores brasileiros, entendendo que tais documentos web se concretizam como alternativa inusitada de publicação de informações relativas à ciência. Tal perspectiva implica, também, em considerar que pensemos na ampliação de distintos processos de comunicação científica, envolvendo os pesquisadores, a diversidade de públicos aos quais incidem as informações e a relativização das formas de composição textual habitualmente efetivada por esses cientistas.

2. Elos de informações sobre ciência

Considerando o fato de que os links são também encontrados em documentos científicos disponibilizados eletronicamente e em meio digital, a similaridade entre link e citação, foi tratada por diversos autores (Mckiernan, 1996; Rosseau, 1997; Vaughan & Shaw, 2003; Smith, 2004; Thelwall, 2004), servindo de base interpretativa para as primeiras relações sobre o fenômeno aqui investigado. Entretanto, comparações entre *links* e citações não devem desconsiderar o propósito e os meios nos quais esses conectivos são inseridos, nem mesmo as intencionalidades subjacentes à produção desses hipertextos e os elementos que condicionam esses fenômenos comunicativos.

O primeiro desses elementos está relacionado ao fato de que os fluxos de informação, a partir dos *links* em *blogs*, não se materializam, e tampouco são tributados, enquanto indicadores que tragam visibilidade ao meio de comunicação e ao pesquisador, o que pode ser observado nas práticas sedimentadas nos canais formais. Ao considerarmos os argumentos mencionados, é prudente afirmar que os links de blogs estão alheios ao circuito tradicional de arbitragem característico das produções científicas. Ademais, no qual seja parte diminuta de um universo de preocupações concernentes à área da Ciência da Informação, no tocante à produção hipertextual nos blogs, é preciso pontuar que a perspectiva cumulativa, baseada na

consulta a textos pregressos, não pode ser entendida como uma convenção a ser respeitada pelos seus autores. Tanto citações em meio às postagens, quanto inserções de *links*, não se constituem em obrigatoriedades, no sentido de que o texto deva ser composto a partir das mesmas racionalidades que embasam os escritos científicos. A inserção de links baseados em diferentes recursos hipermídia compõe um quadro no qual a textualidade dos escritos científicos tem não apenas sua linearidade dirimida, mas também determina outra lógica de composição. Isso requer que o pesquisador rearticule sua dinâmica de composição de textos relativos à ciência e passe a relativizar seus *habitus* até então consolidados.

Especificamente, em relação aos blogs, proposições teóricas pontuaram acerca de suas potencialidades como meio de comunicação entre pesquisadores. (Lawley, 2004; Alcará & Curty, 2008; Luzón, 2009; Wilkins, 2008; Kjellberg, 2009, 2010; Kouper, 2010). No âmbito da Ciência da Informação, existe a necessidade de interpretações que busquem problematizar o uso dos links em blogs a partir de abordagem metodológica de pesquisa quanti-qualitativa. (Kjellberg, 2009, 2010; Thelwall 2010; Wilkinson, Harries, Thelwall & Price, 2003; Wang, Jiang & Ma, 2010). Tais inquietações fundamentam a metodologia deste estudo. Em razão das questões citadas, discutiremos, a seguir, o uso dos *links* nos *blogs*, como conectivos que delineiam inusitados processos de comunicação científica. Decorre dessa questão o fato de que, nos *blogs*, os *links* se configuram como alternativa de composição hipertextual, sugerindo que inusitados comportamentos decorrentes de práticas de comunicação e divulgação científica sejam identificados na web.

Tais possibilidades estão relacionadas às formas de construção textual, nas quais pode ocorrer a dissolução da propriedade privada do texto. Nos *blogs*, as inserções que pervertem as fronteiras da autoria são objetivadas a partir dos comentários e dos *links* inseridos pelo leitor, ampliando a interlocução quanto à publicação de informações sobre ciência. Além disso, os links das postagens indicam intencionalidades por parte do autor, ao permitir o acesso a outras informações que estejam tanto em seu blog, quanto em outros espaços na web. Os links caracterizam a essência do hipertexto. Cabe esperar que no futuro todos os sistemas de hipertexto permitam estabelecer links com lexias sobre as que não se tem direito de fazer trocas, verbais ou de outro tipo, não tendo analogia no mundo impresso. Um dos efeitos dos links é que criam um domínio intermediário entre escritor e o leitor, indefinindo ainda mais a distinção entre ambas as funções. (Landow, 2009, p. 436).

Essa questão já era considerada por autores que anunciavam potencialidades em virtude dessas formas de composição hipertextual. Relativo à escrita e leitura hipertextual, ambas atividades sofrem apropriações e influências de um universo de estudiosos que buscam problematizar o domínio da textualidade, estando relacionadas às alterações nas formas de compor e conceber a construção de narrativas. Os *links* permitem que outros meandros da informação científica possam ser compostos pelo autor e por seu leitor, dando continuidade ao processo de escrita do texto encontrado no *blog* ou em outros espaços. Desse modo, alteram-se as racionalidades comunicativas adotadas na produção de textos científicos que apresentem resultados de pesquisa validados pelos pares, passando, os pesquisadores, a construir seu hipertexto em razão de referenciais que permitam ao leitor essa interferência, contrapondo-se às normas de composição textual herdadas de sua formação científica.

Ultrapassando a lógica da citação, a composição de fluxos de informação, evidenciada a partir dos *links* em *blogs*, não se constitui em comunicações relacionadas apenas à literatura científica, aos canais e aos atores integrantes do ciclo de comunicação científica formal. Conectivo característico de composição do hipertexto produzido em documentos *web*, o *link* cumpre funções que variam conforme o espaço a partir do qual esse conectivo é elencado, relacionado a motivações no tocante aos direcionamentos à fontes que o autor pretenda disponibilizar ao seu leitor. Para Fragoso, Recuero e Amaral (2011), a herança das Ciências da Informação, em especial a Biblioteconomia, confere centralidade à comparação entre *hiperlinks* e citações, e com isso, enfatiza um subconjunto das possíveis motivações e usos desses conectivos. A ideia de que o trabalho referido é suficientemente importante para ser mencionado, por sua vez, ultrapassa todas essas motivações (p. 142-143).

Neste estudo, consideramos tal similaridade, porém não a estabelecemos em nossas análises, pois como será vista, a complexidade na qual estão envolvidos os *links* usados nos *blogs* transcende a noção de processos argumentativos que se valem de elos entre partes de contribuições científicas como mecanismo de produção textual.

Em razão dessas observações, intencionamos interpretar, tanto a partir das ocorrências quanto das explícitas ausências, possíveis elementos que motivem os pesquisadores a se valer desses dispositivos hipertextuais, inferindo acerca dos fins para os quais os links são utilizados

nas postagens. Tais interpretações se devem ao fato de que o *link*, em meio às postagens, constitui-se em estratégia de socialização de informações relativas ao campo científico, que reverberam para além do próprio campo científico, atribuindo outros capitais científicos ao *blog* e ao pesquisador.

Neste caso, as ligações esboçam não apenas a incorporação de hábitos oriundos da dinâmica cibercultural da *web 2.0*, em que a participação e a troca de *links* determinam a reputação de um determinado ator social na rede, mas a possibilidade de que atores e instituições científicas passem a considerar a implicação que essas ligações têm no impacto dos processos de comunicação científica compostos por pesquisadores. O estudo dos *blogs* engloba o estudo dos fluxos de informação a partir desses sistemas na *web 2.0*. Esses estudos também focam nos usos dos *blogs* como ferramentas de publicação e os tipos de informação que são trabalhados entre os blogueiros.

Sendo assim, os *links* indicam alternâncias quanto aos objetos de estudo, as composições discursivas, aos canais adotados, aos públicos atingidos. Podem passar a imprimir diferentes graus de notoriedade aos pesquisadores e outras audiências, aos canais e as temáticas para as quais os leitores são direcionados.

Diante dessas evidências, é possível pontuar que os *links*, nos *blogs*, cumprem propósitos que variam conforme o espaço a partir dos quais são elencados (Luzón, 2009), referindo-se às intenções que influenciam o direcionamento que o autor pretende atribuir ao bloco de texto no qual esse elo está inserido e às possibilidades fornecidas ao leitor quanto às alternativas de navegação e recomposição do hipertexto.

3. Metodologia

Estudo de natureza quanti-qualitativo baseado na análise de conteúdo de páginas da *web* (THELWALL, 2004). Fundamenta-se na análise de *links* identificados em meio ao conteúdo das postagens dos *blogs* de pesquisadores brasileiros. A análise de conteúdo está baseada nas categorias emergidas (Análise de Conteúdo Indutiva) dos textos das postagens, a partir da leitura flutuante.

O processo viabilizado, atinente à Análise de Conteúdo desses hipertextos, foi composto a partir dos 155 *blogs* que compunham o universo do *Anel de Blogs Científicos*.

Metodologicamente optamos por analisar os *blogs* de pesquisadores profissionais, utilizando os seguintes critérios: pesquisador(es) brasileiro(s) que tenha(m) atualizado seu *blog* nos últimos 12 meses; vínculo profissional do pesquisador a uma instituição de ensino/pesquisa/profissional no Brasil; vínculo, como pesquisador, a pelo menos um projeto de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; explícita identificação encontrada no *blog* do(s) pesquisador(es) como autor(es).

Analisando a incidência dos critérios mencionados, foi possível chegar a um total de 22 *blogs* de pesquisadores. Consideradas essas análises, optamos pela coleta das dez últimas postagens produzidas em cada um dos 22 *blogs* de pesquisadores brasileiros, utilizando de um parâmetro numérico adotado do estudo de Luzón (2008). Tais opções permitiram que se chegasse a 220 postagens e total de 640 *links* nelas inclusos.

Inicialmente foi realizada, na íntegra, a “leitura flutuante” (BARDIN, 2004) das postagens, observando as diferentes alternativas que cada pesquisador se valeu para compor os hipertextos. Posteriormente, as postagens foram “salvas”, organizadas e nomeadas, separadamente, em arquivos do software Word (.doc), com as respectivas identificações dos *blogs*. Foram efetuadas outras duas releituras das postagens, buscando inferir sobre as funções dos *links* nesses escritos e a existência de possíveis padrões utilizados pelos pesquisadores em suas produções hipertextuais. Nesses momentos, as postagens eram lidas na íntegra e clicávamos nos links como forma de depreender as intencionalidades dos pesquisadores. Decorrentes dessas releituras, foram arroladas as categorias relativas às intencionalidades pelas quais os links foram inseridos nas postagens. O tópico subsequente apresenta as análises efetivadas.

4. Análise dos dados

Quanto ao número total de *links* entre as postagens, foram observados picos de maior ocorrência nos *blogs* Cultura Científica, Notas em CFD e ULE, respectivamente com 113, 74 e 64 *links*, o que mostra que a média de *links* teve um número superior a dois. Quanto àqueles que estão no extremo inferior, os *blogs* Os Humanos, *Blog* do Mércio, Geógrafos e Modos de Fazer Mundos totalizam 13 *links* entre a soma de suas 30 postagens, contabilizando 0,4 *links* em média por *blog*. Diante desses dados, evidenciamos que distintos comportamentos

podem, através dessas incidências, ser identificados, não sendo possível evidenciar um padrão em relação ao comportamento dos pesquisadores.

A amodal encontrada foi de 04 links, identificada entre as postagens dos *blogs* Modos de Fazer Mundos, *Blog* do Mércio, Os Humanos e Geófagos, respectivamente das áreas de Ciências Humanas (Filosofia e Antropologia) e Ciências Naturais (Biologia). A aproximação da amodal, com o número mínimo de *links* encontrados, mostra que a ocorrência de *links* entre as postagens é bastante reduzida, o que implica em uma composição hipertextual pouco atrelada às estratégias de troca de informações característica da web 2.0.

Ausência de *links* que remetesse o leitor a outros blocos de textos ou hipermídias, a partir das postagens, foi encontrada em 48 das 220 postagens, correspondendo a um total de 21,8%.

Dos 22 *blogs* de pesquisadores brasileiros que fazem parte da amostra intencional, 07 *blogs* continham *links* em todas as suas postagens, quais sejam: Ciência Brasil, Cultura Científica, Sem Ciência, Via Gene, Por Dentro da Ciência, Laboratório Itinerante de Ensino de Sociologia e *No Wires*. Por sua vez, esses dados mostram que apenas 31,8% dos *blogs* contêm *links* em todas as suas postagens, o que é reforçado pela grande incidência de postagens sem *links* encontradas respectivamente nos *blogs* Os Humanos, Geófagos, Modos de Fazer o Mundo e *Blog* do Mércio.

Essas ausências permitem observar que, as potencialidades comunicativas anunciadas em função dos *links* se mostram subutilizadas nos *blogs* de pesquisadores brasileiros estudados, e as mesmas podem estar indicando que não exista, por parte dos pesquisadores, identificação de que os *links* sejam elementos determinantes em relação às potencialidades que esses recursos hipertextuais podem proporcionar aos processos de comunicação científica. Além disso, os comportamentos em relação ao uso de *links* denotam que os pesquisadores não estão, necessariamente, motivados no que diz respeito à participação em uma economia de *links*, se consideradas as ocorrências nas quais os *links* não são encontrados.

A seguir, estabelecemos uma interpretação de cunho qualitativo que resultou na emergência de categorias que compõem a complexidade do fenômeno, estas baseadas em inferências relacionadas a aspectos alusivos às funções a que os pesquisadores se propõem, em razão do uso dos *links* como conectivo característico da comunicação científica.

4.1. Análise qualitativa: os *links* inseridos nas postagens

Nesse espaço de escrita, optamos em analisar os *links* em meio às postagens, devido ao fato de os mesmos serem manifestações similares às citações, em relação à produção da literatura científica estabelecida pelos pesquisadores como parte de seu ofício.

Diferentemente dos processos de comunicação dos resultados das pesquisas, o uso de *links* nas postagens dos *blogs* reveste-se de singularidades relacionadas a formas de uso e compartilhamento de informações não convencionalmente identificadas entre as práticas de produção e comunicação de narrativas científicas, que é nos *blogs*, ao contrário, composta por pesquisadores e correlacionada a outras contribuições intelectuais através dos *links*.

Nossa análise buscou identificar com quais finalidades os pesquisadores se valem dos *links* para composição do texto em meio digital. Ressaltamos que nossas análises foram refinadas devido às releituras, articuladas às impressões sobre o fenômeno, realizadas durante o tratamento dos dados; de tal forma, que não se basearam apenas nos conteúdos explícitos e na interpretação que fizemos das maneiras pelas quais pesquisadores se valem de *links* na composição dos textos em seus *blogs*, mas também na aproximação com questões teóricas em nível interpretativo. Isso se deve ao fato de que hipertexto, é depois de tudo, texto, escritura, e desse fato resulta a difícil distinção de muitas das qualidades da boa escritura que se apresenta com a escritura com *links*. Em outras palavras, qualidade do hipertexto não depende somente do *link*. Há um ponto considerável, o texto que rodeia o *link* também é importante, já que o caráter do *link* e das imagens dentro de uma lexia individual está relacionado com a qualidade (Landow, 2009, p. 262, tradução nossa).

Sendo assim, buscamos entender os conteúdos e os usos dessas conexões a partir da leitura da postagem na íntegra, da ativação dos *links* e da consequente remessa do leitor a outros contextos, visto que nossas interpretações indicam que o *link* cumpre funções de caráter argumentativo e referencial nos textos em que está inserido e que outras informações podem ser acessadas nos espaços para os quais o leitor é direcionado.

Manifestações em que os *links* são utilizados com a função exclusiva de **adicionar informação** foram encontradas em 18 ocorrências dos 640 links. Exemplos da não existência de combinação dessa categoria a outras podem ser encontrados no *blog* Estudos Hum(e)anos, nas postagens que trazem as informações sobre as conferências de Luiz Eduardo Soares,

Rubem Barboza Filho, Werneck Vianna e Ronaldo Lessa. Em todas há um padrão de composição da mensagem em que varia apenas o nome dos conferencistas, como pode ser observado na passagem a seguir: conferência de Rubem Barboza Filho em evento do Laboratório de Estudos Hum(e)anos e do Centro de Estudos em Direito e Sociedade comemorativo dos 120 anos da República Federativa do Brasil. Para ver toda essa conferência, clique aqui.

Os *links* compostos a partir da expressão “clique aqui” remetem para parte ou totalidade do conteúdo das conferências, nas quais, em todas as ocorrências, o leitor tem acesso ao vídeo da mesma conferência com as falas dos respectivos conferencistas; materiais estes que estão disponibilizados no *YouTube*. Essa forma de composição não trouxe subsídios para que pudéssemos inferir da mensagem outros elementos, que não apenas a função mencionada, em razão de seu caráter instrumental na composição das postagens.

A função **autocitar** está mais ligada ao fato de os pesquisadores permitirem que seus leitores tenham acesso a outras postagens por eles compostas, e menos à citações em relação a produções que divulguem resultados de pesquisa, o que pode ser compreendido como uma forma de compor as postagens a partir de contribuições precedentes que são recorrentes como temática do *blog*.

Tais interpretações se deram na medida em que a leitura da postagem permitia depreender que, explicitamente, o pesquisador estava a se valer do *link* como mecanismo de autoatribuição de valor a uma determinada fonte ou documento. Trazemos como manifestação dessa categoria a postagem “Como são e como deveriam ser os vencimentos dos servidores da UNB”, datado de 10 de maio de 2010, em que o autor referenda na medida em que coloca assim na sua postagem: oi pessoal. O texto abaixo me foi enviado hoje, mas ANTES do final da greve dos professores, que ocorreu mais ou menos ao meio dia. Vale muito a pena ser lido. O autor do texto, o Prof. Sidio, ressalta que este *blog* tem discutido e muito os gastos excessivos da UnB com a rubrica Pessoa Física. (*Blog Ciência Brasil*, 2010).

Embora o pesquisador exponha, na sequência da postagem, o texto de outro blogueiro, antes disso ele não se furta em inserir um *link* que remete o leitor para uma postagem dele. A forma com que o texto é composto permite entender que a postagem que vale a pena ser lida é a

do professor mencionado, enquanto, contraditoriamente, o autor do *blog* faz menção a uma postagem anterior.

Cumprindo a função de **comprovar informações**, os *links* aparecem entre as postagens de diferentes maneiras. Na postagem “Seminário teoria ou teorias da evolução”, do *blog* Coletivo Ácido Cético, o *link* cumpre a função de comprovar os dados do pesquisador que foi o responsável pela fala no seminário, visto que a postagem tem a proposta de divulgar um evento que está sendo retomado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O hipertexto está assim composto: no próximo dia 7/4 teremos, para reativar as atividades do Café Científico, o seminário (bastante informal) do Prof. Aldo Mellender de Araújo, do Instituto de Genética da UFRGS: Título: Teoria ou teorias da evolução biológica? Local: Anfiteatro Antônio Cabral Instituto de Física – UFRGS Campus do Vale. Horário: 12:30 Do [currículo Lattes](#) do Aldo: Possui graduação em História Natural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1967) e doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1973). [...] Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [...] (*Blog Ciência Brasil*, 2010).

Também são observadas situações recorrentes entre as postagens nas quais o *link* tenha a função **definir conteúdo ou conceito**; fundamentalmente, quando nas postagens o texto remete o leitor à um verbete da *Wikipédia*. Cabe-se destacar que não foram encontradas manifestações, entre os 640 *links*, que remetesse a conceitos em fontes formais de informação, corroborando uma atmosfera de informalidade característica da web 2.0. A categoria acima mencionada foi identificada sempre atrelada à outra categoria (adicionar informação), visto que, ao migrar para uma definição ou conceito, o leitor sempre se deparava com uma informação adicional. Manifestação assim composta pode ser identificada através dos *links* da postagem “*Cartoons* de Fernando Gonsales sobre as ideias de Darwin”, do *blog* ULE. A mensagem foi assim composta: Seguem alguns *cartoons* de Fernando Gonsales, em comemoração aos 150 anos desde a publicação de Origem das Espécies de [Charles Darwin](#) em 1859. As tiras foram publicadas em novembro do ano passado no caderno *Mais!* do jornal [Folha de São Paulo](#). (*Blog ULE*, 2010).

Tanto o primeiro *link* quanto o segundo, inclusos, respectivamente, através das expressões destacadas, remetem a verbetes da *Wikipédia*, esclarecendo quanto ao conteúdo ou ao conceito ao qual o pesquisador se refere.

Outra subcategoria de função emergida a partir da inserção de *links* em postagens foi **exemplificar**, observada quando o *link* remetia explicitamente ao exemplo que estava sendo mencionado em uma parte da postagem. A ocorrência dessa função pôde ser identificada nos *links* encontrados na postagem intitulada “Boletim da SBL, o mais novo endereço para divulgação científica” ([http://bafanaciencia.blog.br/bafana-divulga/boletim-da-sbl-o-mais-novo-endereco-para-divulgacao-cientifica.](http://bafanaciencia.blog.br/bafana-divulga/boletim-da-sbl-o-mais-novo-endereco-para-divulgacao-cientifica)), do *blog* Bafana Ciência (<http://bafanaciencia.blog.br/>). Nela, qual o pesquisador divulga alternativas de editoração e apresenta exemplos das diferentes categorias de artigos encontrados, de acordo com categorias arroladas no próprio boletim da Sociedade Brasileira de Limnologia.

Ao remeterem a publicações com formatos distintos tais como: artigo de periódico encontrado na postagem “A estrutura das Teias Tróficas”), categorizado como artigo de formação; artigo de informação, que relata “algum acontecimento” e que o *blog* traz como *link*), com informações sobre o XII Congresso Brasileiro de Limnologia, baseado no “formato de apresentação” de comunicação científica semelhante ao do artigo de periódico, embora o próprio conceito encontrado na postagem esclareça que a distinção é a ausência do principal elemento característico dos processos de comunicação científica (*peer review*). O texto da postagem está assim elencado: artigos de Divulgação: são necessariamente curtos, como bem sabe o leitor do Bafana, com poucas citações ou nenhuma e que têm o objetivo de mostrar ao público leigo (e à imprensa) algumas aplicações e particularidades da limnologia”, fazendo posterior linkagem ao texto “Nenhum peixe é uma ilha” (). O *link* permite acesso ao conteúdo do artigo, exemplificando a tipologia proposta pelos autores, ao arrolar categorias de distintos processos de comunicação científica e seus respectivos formatos.

Tendo como função elencar ocorrências em relação à subcategoria **identificar autoria**, arrolamos como indícios os seis *links*, de um total de oito contabilizados segundo a combinação com outras categorias, encontrados na postagem “A principal diferença entre gripe suína e gripe comum”, do *blog* Sem Ciência. Nesses casos, os *links* permitiam que o leitor identificasse a autoria de outros textos mencionados na postagem. Todos os *links inclusos*

eram baseados na mesma lógica de composição, pois remetiam aos nomes dos autores dos respectivos estudos ou a instituição responsável pela autoria do estudo mencionado.

À função de **identificar estudos** foram contabilizadas 39 ocorrências, sempre combinadas a outras categorias. Um exemplo dessas combinações pode ser encontrado através do único *link* elencado na postagem “[Essa mistura terrena grosseira: filosofia e vida comum em David Hume](#)”, por Marcos Balieiro, com data de 30 de maio de 2010, postada no *blog* Estudos Hum(e)anos. A forma como a postagem foi escrita, e como o *link* está destacado em clique aqui, encontra-se a seguir. O Laboratório de Estudos Hum(e)anos dá notícia da defesa de tese, pelo departamento de filosofia da USP, do amigo Marcos Balieiro, já próximo ao IUPERJ, quando nele esteve para o I Encontro Hume. Em função da felicidade da boa notícia, apresentamos o resumo da tese de Marcos e o *link* para a leitura. Resumo: Ainda que muitos trabalhos tenham sido escritos sobre a filosofia de David Hume, é bastante raro vermos comentários sobre o que seria, para ele, a própria filosofia. Na maior parte das vezes, os intérpretes da obra desse filósofo limitam a caracterizá-lo como cético, naturalista, realista, sentimentalista, entre outras categorias.[...] Além disso, veremos que, nos textos posteriores ao Tratado da natureza humana, Hume considerou a filosofia não como algo que deveria ficar restrito às universidades, mas como uma ferramenta poderosa de formação moral para o homem comum. Para continuar a ler, [clique aqui](#). (*upload* para uma tese sem sumário Ao acionar o *link*, o leitor é remetido para uma tese em extensão .pdf, em que é possível ter acesso ao conteúdo completo do estudo.

Outra subcategoria encontrada a partir dos *links*, no contexto das postagens, é **ilustrar**. Na postagem “Apenas humanos”, do *blog* Um Longo Argumento, é possível visualizar imagens, em meio ao conteúdo, que apenas identificam quem é o autor ao qual vem sendo feita uma determinada referência no texto. Nesse caso específico, aparecem as imagens de Richard Dawkins e de Carl Sagan, que se constituem em elementos ilustrativos, permitindo ao leitor, através de uma informação adicional, identificar quem são esses pesquisadores. Por outro lado devemos considerar que não se tratam de quaisquer cientistas, mas de nomes proeminentes da ciência, indicando o quanto o blogueiro (pesquisador) se filia ou credita valor a esses indivíduos.

O autor repete essa estratégia de linkagem na postagem “O hipopótamo de Tahl” (<http://charlesmorphology.blogspot.com/2010/01/o-hipopotamo-de-tahl.html>) no qual está inserida uma imagem do enxadrista Mikhail Tahl, imprimindo uma relação não apenas semântica, mas também visual, tendo a intenção de esclarecer o leitor acerca de quem é o indivíduo citado.

Permitir contato é uma das funções dos links encontradas entre as postagens, o que demonstra que a postagem se constitui em alternativa de comunicação entre o pesquisador e o leitor do *blog*. Formam-se, fundamentalmente, a partir dos *links* das postagens que remetem para formulários de contato, que pode ser realizado através de *e-mails* ou mesmo *feeds* RSS. Uma ocorrência dessa categoria pode ser identificada no *blog* “Bafana Ciência” que tem a intenção, com o uso do *link*, de recrutar pessoal para colaborar com o boletim. A sentença na qual o *link* se encontra é a seguinte: “Se quiser colaborar com o Boletim, entre em contato com os editores (eu entre eles) clicando aqui”, sendo o *link* inserido na palavra “aqui”. Ao ser acionado pelo leitor, é possível chegar ao formulário que permite enviar um *e-mail* para a página da Sociedade Brasileira de Limnologia.

Referenciar fontes é a subcategoria que, ao emergir das análises dos dados, está relacionada ao fato de o autor fazer referência explícita e de diferentes formas às fontes de informação ou a outros textos, através do uso de um *link*. Por exemplo, na postagem “Foi por medo de avião”, do *blog* “Um Longo Argumento”, em que o *link* é assim inserido através do número do PMID, identificador de padrão do registro PUBMED, base de dados na área de saúde. O contexto de inserção do link está assim apresentado: Soliman F, Glatt CE, Bath KG, Levita L, Jones RM, Pattwell SS, Jing D, Tottenham N, Amso D, Somerville L, Voss HU, Glover G, Ballon DJ, Liston C, Teslovich T, Van Kempen T, Lee FS, & Casey BJ (2010). A Genetic Variant BDNF Polymorphism Alters Extinction Learning in Both Mouse and Human. *Science (New York, N.Y.)* PMID: 20075215. Ao ativar o *link*, o leitor é remetido para o *abstract* da publicação, viabilizando a leitura no *site* da base de dados e permitindo acesso ao outro documento.

A subcategoria **referenciar fontes** surgiu devido ao fato de identificarmos que, em meio ao conteúdo da postagem, o autor atribui respaldo à fonte de informação ou documento a que o leitor é remetido, como no *link* apresentado na postagem “Religulous” do *blog* “Um Longo Argumento”. A postagem está assim escrita: acabei de assistir ao documentário “Religulous”,

de 2008, dirigido por Larry Charles, escrito e apresentado pelo comediante norte-americano Bill Maher. O filme foi indicação do grande [Dedalus](#) (do *blog Atlas*) durante uma conversa nos corredores da universidade em que lecionamos. Abusando do sarcasmo, Maher faz um trabalho semelhante ao de Richard Dawkins no documentário “The Root” (uma síntese das ideias presentes em “Deus, um Delírio”), porém com maior ênfase nos aspectos cômico-trágicos das crenças religiosas. Em tom satírico, nem por isso pouco sério ou raso, o sujeito mostra que, se interpretadas literalmente, muitas das religiões não passam de arremedos de péssimas histórias de ficção. No conteúdo da mensagem, o autor é explícito ao mencionar que se trata do “grande” *Dedalus*, autor de outro *blog* e seu colega de trabalho, sendo que o *link* incluso na postagem que o segue pode ser ativado a partir da palavra *Atlas*, que dá nome ao *blog* mencionado.

Por último, identificamos a subcategoria **suscitar relações**. As ocorrências relativas a essa função foram computadas quando nos deparamos com a inserção de imagens nas quais poderiam ser depreendidas intencionalidades subjacentes por parte do autor, em razão de seus vínculos com o contexto de escrita, como no caso da postagem “Corpo e Mente: uma linguagem unificada” em que o autor do *blog* Os Humanos disponibiliza o que ele atribui como sendo um artigo de sua autoria, inclusive com as referências bibliográficas utilizadas, embora na análise das publicações que constam em seu currículo lattes não seja encontrada ocorrência dessa produção intelectual.

Figura 1 – **Imagem retirada da postagem Corpo e Mente: uma linguagem unificada**



Fonte: *Blog Os Humanos*

Nesta postagem, a imagem pouco contribui para a compreensão do texto, embora a função do *link* seja **suscitar relações**, tendo em vista que o link permite a inferência acerca da noção de disjunção entre corpo e mente, em razão da imagem mostrar os sentidos e partes do corpo a eles relacionadas em quadrados distintos. No entanto, entendemos que, pelo fato de a imagem não permitir que o leitor possa continuar avançando na composição de percursos hipertextuais na web 2.0, a imagem cumpre uma função meramente instrumental em relação ao contexto.

4.2. Observações acerca do fenômeno investigado

O estudo aqui apresentado permite afirmar que, em atenção aos *blogs* de pesquisadores brasileiros, os links, enquanto manifestações hipertextuais, têm variações expressivas no que se refere às ocorrências. A dinâmica de participação anunciada através dos serviços web 2.0, que tem nos links uma de suas manifestações mais importantes, é estruturada segundo uma lógica reducionista e instrumental. As postagens, efetivadas nesses meios de comunicação, mostram, através da inserção de *links*, que a composição do hipertexto é ainda feita de forma

bastante primária. A baixa incidência ou até mesmo ausência dos mesmos entre as postagens inviabiliza a composição bidirecional de fluxos de informação e a possibilidade de que o leitor possa avançar para outras informações disponibilizadas em rede. Dessa forma, identificamos tanto propósitos argumentativos quanto propósitos referenciais (instrumentais).

Quadro 1 – *Categorias obtidas das análises dos links das postagens*

<i>Categorias dos links argumentativos-referenciais</i>
Adicionar informação
Autocitar
Comprovar informação
Definir conteúdo/conceito
Exemplificar
Identificar autoria
Identificar estudo
Ilustrar o hipertexto
Permitir contato
Referenciar fonte
Referendar fonte
Suscitar relações

Fonte: Dados da Pesquisa

As categorias de funções extraídas dos *links* das postagens, baseadas em verbos e expressões verbais, permitem-nos inferir que os *links* são utilizados preponderantemente como estratégias argumentativo-referencial de composição hipertextual.

Quanto às ocorrências, as mesmas apontam para um comportamento em relação ao uso de conectivos (*links*), nas postagens, que pouco explora as potencialidades do hipertexto enquanto manifestação comunicativa, permitindo que seja questionado se preocupações dessa natureza fazem parte do imaginário dos pesquisadores brasileiros.

O uso dos *links* como conectivos e dos *blogs* como meio de comunicação, por pesquisadores, é manifestação de inovação em relação ao seu comportamento, indicando que os mesmos estão coadunados à economia de compartilhamento de informações, dado essas formas de inovação.

Ao viabilizar o reuso de uma fonte de informação que tenha o aval do pesquisador, o *link* é o manifesto da pertinência da navegação no próprio contexto e nos espaços dessas migrações. Mais do que um mecanismo de reconhecimento expresso pelo pesquisador, os *links* cumprem a função de direcionar o leitor e enfatizar fontes de informação na reconstrução do hipertexto, sendo marcas cognitivas validadas por diferentes “blogueiros” quanto à pertinência da informação e de seus elos relativos a determinada área do conhecimento.

As interpretações dos links identificados nos blogs de ciência, em especial, nos blogs de pesquisadores brasileiros, permitem que novas questões sejam colocadas aos estudiosos das áreas da Comunicação e Ciência da Informação, deixando por suspenso certezas quanto ao uso dos blogs como meios de comunicação científica.

Referências Bibliográficas

- ALCARÁ, A. R. & CURTY, R. G. (2008). Fontes de informação na internet. Londrina: EDUEL.
- AMARAL, A., & RECUERO, R., & PORTELLA, S. BLOGS.COM: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 27-53.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo (2004, 4ª edição). São Paulo: Martins Fontes.
- BAUWENS, M. A economia política da produção entre pares. Disponível em: <http://www.p2pfoundation.net/A_Economia_Pol%C3%ADtica_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_entre_Pares>. Acesso em 10 de jan. de 2010.
- BAVELAS, J. B. (1978). The Social Psychology of Citations. *Canadian Psychological Review*, Calgary, 19, 158-163.
- CASE, D. O., & HIGGINS, G. M. (2000). How can we investigate citation behavior?: a study of reasons for citing literature in communication. *Journal of the American Society for Information Science*, 51, 635-645.
- CHU, H. (2005). Taxonomy of inlinked web entities: what does it imply for webometric research? *Library & Information Science Research*, 27, 8-27.
- FRAGOSO, S., & RECUERO, R., & AMARAL, S. Métodos de pesquisa para internet. (2011). Porto Alegre: Sulina.

- KIM, H. J. (2000). Motivations for hyperlinking in scholarly electronic articles: a qualitative study. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 51, 887-899.
- KOUPER, I. (2010). Science blogs and public engagement with science: practices, challenges and opportunities. *Journal of Science Communication*, 9. Recuperado em 27 julho, 2009, de, [http://jcom.sissa.it/archive/09/01/Jcom0901\(2010\)A02](http://jcom.sissa.it/archive/09/01/Jcom0901(2010)A02)
- LANDOW, G. P. (1995). Hipertexto: la convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología. Barcelona: Paidós, 1995.
- LUZÓN, M. J. (2008). Scholarly hyperwriting: the function of links in academic weblogs. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, 60, 75-89.
- ROSSEAU, R. (1997). Citations: an exploratory study. *Cybermetrics*, n. 1, v. 1, 1997. Recuperado em 27 julho, 2009, de, <http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/>
- THELWALL, M. Link analysis: an information science approach. Amsterdam: Elsevier Academic, 2004.
- WANG; X.; JIANG, T; MA, F. (2010). Blog-supported scientific communication: an exploratory analysis based on social hyperlinks in a Chinese blog community blog-supported scientific communication: an exploratory analysis. *Journal of Information Science*. Recuperado em 27 julho, 2009, de, <http://jis.sagepub.com/content/early/2010/09/16/0165551510383189>
- WEINSTOCK, M. (1971). Citation Index. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (Ed.). *Encyclopedia of Library and Information Science*. New York: M.Dekker, 1971. V. 5, p. 19.
- WILKINSON, D., & HARRIES, G., & THELWALL, M., & PRICE, E. (2003) Motivations for academic web site interlinking: evidence for the web as a novel source of information on informal scholarly communication. *Journal of Information Science*, v. 29, 59-66.

Hiperlinks

- KJELLBERG, S. (2009). Scholarly blogging practice as situated genre: an analytical framework based on genre theory. *Information Research*, 14, paper 410. Recuperado em 27 julho, 2009, de, <http://informationr.net/ir/14-3/paper410.html>
- KJELLBERG, S (2010). I am a blogging researcher: motivations for blogging in scholarly context. *First Monday*, Bridgman, v. 15, n. 8, 2 Aug. 2010. Recuperado em 27 julho, 2009, de, <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/2962/2580>.

- WILKINS, J. (2008). The Roles, reasons and restrictions of science blogs. *Trends in Ecology & Evolution*, Amsterdam, 23, 411-413 Recuperado em 27 julho, 2009, de, [http://www.cell.com/trends/ecology-evolution/abstract/S0169-5347\(08\)00200-0](http://www.cell.com/trends/ecology-evolution/abstract/S0169-5347(08)00200-0)
- SILVEIRA, M. A. A. da., & CAREGNATO, S. E., & BUFREM, L. S. (2014) Estudo das razões de citação na Ciência da Informação: proposta de classificação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 7. Recuperado em 27 julho, 2017, de, [http:// http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/17423](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/17423)
- SMITH, A. G (2004). Web links as analogues of citations. *Information Research*, v. 9, n. 4, 2004. Recuperado em 23 junho, 2009, de, <http://www.informationr.net/ir/9-4/paper188.html>